

APRESENTAÇÃO DOSSIÊ TEMÁTICO “EDUCAÇÃO DO CAMPO, LUTAS E RESISTÊNCIAS”

Jaqueline Daniela Basso¹
Maria Cristina dos Santos²
Arlindo Lins de Melo Júnior³

O Dossiê Temático “Educação do Campo, lutas e resistências” reúne contribuições de pesquisadores da área de educação de diferentes regiões brasileiras, evidenciando os desafios e as possibilidades da educação do campo ante as lutas e resistências que caracterizam o território rural.

A educação do campo abrange os aspectos históricos, políticos, culturais, econômicos e sociais das diversas populações que o compõem. Historicamente, trabalhadores rurais assalariados, sem-terra, ribeirinhos, caiçaras, quilombolas, indígenas e tantos outros que vivem do e no campo têm resistido e lutado por direitos sociais, pela permanência e posse da terra diante do desenvolvimento capitalista nas áreas rurais brasileiras.

Dentre esses direitos, está a educação, que ao longo do processo histórico sofreu e sofre com a insuficiência de recursos materiais e humanos e enfrenta o massivo processo de fechamento de escolas, empreendido de modo mais evidente, em todo o Brasil, a partir de fins da década de 1980. Por si só as escolas no campo

¹ Professora Adjunta na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS. Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação da UEMS. Doutora e mestre em Educação pela Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, na linha Estado, Política e Formação Humana. Pesquisadora no Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Educação no Campo da Universidade Federal de São Carlos – GEPEC/ UFSCar e no Grupo Trabalho, Educação e Políticas Públicas – G-TEPE/ UEMS. Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-4262-4140>. E-mail: jaqueline.basso@uems.br

² Professora Associada no Departamento de Educação da Universidade Federal de São Carlos – DED/UFSCar. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação/UFSCar. Graduada em Ciências Sociais pela Associação Limeirense de Educação (1996), Mestre (2001) e Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (2007). Pós-doutora em Educação, Ambiente e Sociedade, linha de pesquisa Dinâmica socioeconômica nos Ambientes urbano e rural, pela Universidade Estadual de Goiás (2017). Pós-doutora em Educação pelo Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (2017). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Educação no Campo-GEPEC/UFSCar/HISTEDBR. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-3130-9433> E-mail: cbetzerra@ufscar.br

³ Doutorando e mestre em Educação pela Universidade Federal de São Carlos – UFSCar. Licenciado em Educação Física pela Faculdade Claretiano. Atualmente é membro do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Educação no Campo – GEPEC/HISTEDBR. Faz uso do referencial teórico savianista para analisar e compreender a educação do campo (na demanda da comunidade caiçara). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2391-4772>. E-mail: arlindolins@yahoo.com.br

são símbolo da resistência daqueles que ali trabalham e lutam pela garantia de educação pública, gratuita, de qualidade socialmente referenciada e perto do local de moradia dos estudantes, poupando-os do desgaste físico imposto pelo transporte escolar para escolas urbanas, resultante do fechamento de instituições de ensino no campo.

Nesse sentido, este dossiê, além do valor acadêmico e científico, ganha relevância social ao publicar resultados de pesquisas que se dedicam à educação do campo e ao trabalho educativo que vem sendo realizado nas escolas das áreas rurais em todo o Brasil. Assim, socializamos contribuições do levantamento do estado da arte da pesquisa na área de educação do campo e das seguintes temáticas: análise e crítica das políticas públicas educacionais; identidade e cultura das populações e escolas do campo; a realidade das escolas em áreas de assentamentos e remanescentes de quilombos; a multisseriação e práticas de ensino; a formação de professores para o trabalho nas escolas do campo; e, por fim, uma questão tão cara à contemporaneidade, os impactos da pandemia de Covid-19 na saúde das populações do campo.

Destarte, no primeiro trabalho, José Leite dos Santos Neto e Klívia de Cássia Silva Nunes realizaram um estudo com o objetivo de mapear e analisar a produção acadêmica sobre a Educação do Campo no Brasil produzida entre 2011 e 2015 que traz resultados sobre os ideários pedagógicos que orientam as concepções “do” e “no” campo. A pesquisa valeu-se das bases de dados dos portais Capes e *La Referencia* e permitiu compreender as concepções pedagógicas que influenciam as práticas pedagógicas de professores em escolas no campo, além de identificar os interesses de pesquisas dessa área, incluindo as regiões onde são desenvolvidas.

No trabalho seguinte, Ramofly Bicalho, Pedro Clei Sanches Macedo e Guilherme Gorette Rodrigues objetivaram resgatar os elementos que sustentam as políticas públicas de educação do campo e fazem frente ao atual cenário de retrocessos, por meio do fortalecimento da importância dos movimentos sociais, educadores/as do campo, escolas e projetos político-pedagógicos emancipadores. A partir de pesquisa bibliográfica e documental, concluíram que a educação do campo, como práxis libertadora, tem sido utilizada no processo de compreensão das lutas e

demandas educacionais defendida pelos movimentos sociais, dialogando com os gestos, desejos, valores e a luta pela terra.

A partir da consciência de que a educação voltada para a classe trabalhadora do campo tem sido, historicamente, excluída das políticas educacionais no Brasil, e que a identidade da escola do campo é resultante da luta dos movimentos sociais do campo por garantia do direito à educação protagonizada pelos sujeitos que o habitam, Vivianne Costa Sousa, Elen de Fátima Lago Barros Costa e Rayssa Lívia da Silva Reis discutiram a identidade da escola do campo embasadas no materialismo histórico dialético. A pesquisa de cunho bibliográfico concluiu que a valorização da identidade dessa escola contribui para a resistência dos povos do campo diante da perda de direitos sociais historicamente conquistados.

Na sequência, Arlindo Lins de Melo Júnior e Luiz Bezerra Neto teceram discussões acerca da relação entre educação no campo, cidadania e cultura na perspectiva marxista. A pesquisa de cunho bibliográfico evidenciou que a cidadania é um direito inerente aos sujeitos que residem no campo. A cultura, por sua vez, é um componente da historicidade humana, que traz em seu bojo os conhecimentos eruditos e tradicionais herdados pelas populações do campo, por meio de suas vivências e pelo trabalho rural. Além disso, evidenciaram a necessidade de mais estudos que contemplem a temática abordada.

No artigo seguinte, os pesquisadores Waldiléia Cardoso Pereira e Wansley Ferreira Freitas se propuseram a investigar os desafios na elaboração identitária dos conceitos de educação “do” e “no” campo. Embasados em pesquisa bibliográfica, destacaram divergências e convergências entre estas duas concepções dos coletivos do movimento “Por uma Educação do Campo” e também do “Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Educação no Campo – GEPEC/UFSCar”. Assim, o estudo conclui que, apesar de algumas divergências, ambos se centram na luta contra o sistema capitalista, o que inclui a defesa da manutenção de escolas públicas de qualidade no campo.

Contribuindo com essa discussão, Rodrigo Simão Camacho, Kamila de Aguiar Gomes Soares e Cristina Oliveira Ferreira buscaram destacar a importância da permanência da Escola Municipal Dr. José Garcia Neto no assentamento Palmeira, município de Nioaque-MS, além de identificar o tipo de relação que a escola

estabelece com a comunidade, relataram possibilidades e desafios que ela representa. A partir da pesquisa participante, considera-se possível a existência de escolas de qualidade no/do campo, sobretudo com o apoio da comunidade.

Thaís Patrícia Paulino da Silva e Marily Oliveira Barbosa enfatizaram a importância da educação quilombola no campo, tendo como recorte espacial a Comunidade Remanescente Quilombola do Muquém, localizada na Cidade de União dos Palmares-Alagoas, focalizando o currículo quilombola escolar desenvolvido a partir da Lei 10.639/2003. Os resultados da pesquisa documental e de campo mostraram que, a partir do entendimento da referida lei, a qual inclui no currículo o estudo da cultura negra brasileira e suas raízes africanas, a comunidade vem empreendendo projetos pedagógicos que possibilitam uma nova compreensão e construção da história da população negra, mostrando como a escola tem papel importante na formação das comunidades e no fortalecimento da luta social.

Dentre as políticas de desmonte que têm atingido a educação no meio rural, está o massivo processo de fechamento de escolas multisseriadas, discutido por Antônia Correa Novaes, Deusa Maria de Sousa e Marcos Marques Formigosa a partir do estudo de caso de uma escola do campo em Abaetetuba-PA, em que mostram sua implicação para a comunidade onde estava inserida. A partir das narrativas de moradores locais, os pesquisadores evidenciaram que a extinção da escola do campo não levou em consideração os impactos que poderia ocasionar às famílias e aos alunos das turmas multisseriadas, dentre eles o numeroso transporte de alunos para as escolas das cidades.

Em seguida, Maria Claudia Zaratini Maia colabora com nossas discussões destacando as escolas multisseriadas como possibilidade de concretização do direito à educação no campo. A partir de revisão bibliográfica e documental, a pesquisadora esclarece que há um senso comum de que a multisseriação violaria o direito à educação da criança, entretanto, os resultados do estudo apontam que, atendidas as necessidades materiais deste tipo de organização escolar, ela é, na verdade, uma alternativa pedagógica para concretizar o direito à educação da população do campo e evitar o transporte massivo de alunos das áreas rurais para as urbanas.

Marcio José de Lima Winchuar e Leilah Santiago Bufrem também colocaram a multisseriação em destaque por meio da análise dos espaços de leitura em

escolas/turmas multisseriadas de Prudentópolis-PR. O estudo evidencia e problematiza esses espaços, bem como analisa sob quais determinações estão sendo formados os leitores camponeses do município. Os resultados das pesquisas bibliográfica e de campo indicaram que a sala de aula ainda é o principal espaço de leitura em escolas multisseriadas, junto às bibliotecas de classe e aos cantinhos da leitura que integram esse espaço, e têm contribuído para a formação de leitores e para a prática docente.

O trabalho seguinte objetivou compreender como (e se) a formação inicial de professores de Física poderia abranger a educação do campo. Nesse sentido e para atender tal objetivo, Ivan Fortunato e Áurea Cristina Pires Marcelino realizaram um mapeamento no catálogo de teses e dissertações da CAPES. A partir dos resultados alcançados, concluíram que a formação de professores de Física voltada para a Educação do Campo é um tema de estudos que parece ser pouco abordado e merece ser aprofundado em pesquisas futuras.

Logo após, apresentaremos dois estudos que se dedicaram à formação docente voltada para o trabalho nas escolas do campo. O primeiro deles, realizado por Jaqueline Daniela Basso e Maria Cristina dos Santos, objetivou discutir algumas iniciativas de formação docente para o trabalho nas escolas rurais bem como os níveis de certificação docente no estado de São Paulo no final da primeira década do século XXI. Com base em revisão bibliográfica e análise estatística realizadas, o estudo concluiu que ocorreram avanços nas condições de formação de professores que atuam nas escolas do campo, de modo geral, do início do século XX até os dias de hoje. Entretanto, iniciativas específicas, identificadas com o trabalho e as lutas daqueles que vivem no campo ainda são pontuais e resultantes das lutas dos movimentos sociais locais.

Kleber Peixoto de Souza e Leila Damiana Almeida dos Santos Souza também se debruçaram sobre a formação de professores por meio da análise do Estágio Curricular Supervisionado em Ambientes Não Escolares ao longo da trajetória político-educativa do curso de Licenciatura em Educação do Campo – LEdoC, do Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade da UFRB. Através da pesquisa participante, os discentes estabeleceram contato direto com a realidade, possibilitando construir coletivamente soluções que promovam a transformação

social. Assim, foi possível constatar que, reduzir o Estágio em Ambientes Não Escolares da LEdoC apenas a uma etapa do aprendizado profissional acabaria por limitar as suas potencialidades, portanto, estruturar o Estágio como uma pesquisa participante contribuiu para a superação da dicotomia entre teoria e prática.

Por fim, o estudo realizado por Luiz Paulo Ribeiro, Álida Angélica Alves Leal e Maria de Fátima Almeida Martins objetivou (re)conhecer as repercussões da pandemia de COVID-19 na saúde (prática social e política pública) de sujeitos e comunidades do campo nas quais alunos/as do curso de Licenciatura em Educação do Campo da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais – LECampo/FaE/UFMG trabalham e/ou residem. Os dados gerados a partir da aplicação de questionários junto aos alunos da LECampo evidenciaram, entre outros resultados, que o acesso dos povos do campo às políticas públicas continua reduzido, especialmente na área da saúde. Ressalte-se o lugar da luta pela Educação do Campo como estratégia em defesa da valorização dos trabalhadores rurais, da agricultura familiar, das formas de vida e desenvolvimento campestino.

Em suma, os trabalhos resultantes de pesquisas realizadas nas cinco regiões brasileiras e expostos neste dossiê retratam diferentes aspectos da educação do campo, das lutas e resistências das populações que caracterizam este território. Mostrando que a permanência das escolas no campo são a materialização da resistência daqueles que ali desempenham seu trabalho educativo e social, de movimentos sociais e das comunidades que vivem na e da terra. Os resultados das pesquisas bibliográficas, documentais, de campo, participantes e tantas outras metodologias possíveis nos deram indícios do que se tem pesquisado sobre a educação do campo; das lutas por políticas públicas que a contemplem; da importância da manutenção das escolas no campo e da multisseriação, que aparece como alternativa para a concretização do direito dos sujeitos do campo à educação; da construção da identidade e cultura das populações e escolas do campo; do trabalho pedagógico nessas instituições e também os impactos da dura realidade que vivemos com a pandemia de Covid-19 nas populações do campo.

Deste modo, concluímos esta apresentação com o desejo de que os trabalhos aqui publicados contribuam para o aprofundamento dos conhecimentos, fomentem a reflexão acerca da educação do campo e contribuam para o fortalecimento da

consciência de que o campo brasileiro abriga diferentes populações e é caracterizado pela luta e resistência desses sujeitos ante o ataque capitalista e em prol de uma melhor distribuição da posse da terra e dos direitos sociais, dentre os quais a educação.